



RESUMO

PRODUTIVIDADE, TEOR DE PROTEÍNA E ÓLEO SOB DIFERENTES DENSIDADES E ESPAÇAMENTOS EM CANOLA

AUTOR PRINCIPAL:

ELIAS MARCON ASTOLFI

E-MAIL:

elias.astolfi@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Probic Fapergs

CO-AUTORES:

ANA CLÁUDIA PEDERSEN, FERNANDA LIMA DOS SANTOS, CARLOS MACHIAVELLI, RAFAEL GIACOMIN,

ORIENTADOR:

GERALDO CHAVARRIA

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

50103067

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

A canola é uma oleaginosa de inverno desenvolvida a partir do melhoramento genético da colza, pertence à família das crucíferas e ao gênero Brassica. Devido ao interesse na produção de proteínas e de óleo de alta qualidade sua área de produção vem sendo ampliada. A composição química da canola pode variar de acordo com a variedade genética e fatores ambientais. Os grãos das variedades produzidas no Brasil têm apresentado cerca de 40-46% de óleo e um teor de proteína de 34-38%. O arranjo de plantas é um aspecto de extrema relevância por melhorar o aproveitamento de luz, água e nutrientes do solo. Assim, avaliou-se a resposta da cultura da canola, híbrido Hyola 61, em diferentes espaçamentos e densidades, quanto aos teores de proteína e óleo e produtividade.

METODOLOGIA:

O experimento foi realizado em Passo Fundo/RS, constituído de 16 tratamentos, com quatro repetições, em um delineamento em blocos casualizados, arranjos em parcelas subdivididas, espaçamento (17, 34, 51 e 68 cm) na parcela principal e densidade (15, 30, 45 e 60 plantas m⁻²) nas subparcelas. Para determinação da produtividade (kg ha⁻¹) coletou-se as subparcela, quando os grãos das plantas apresentavam de 40 a 60 % na cor marrom, e umidade ajustada para 12%. De cada subparcela, após a pesagem, foi retirada uma amostra de grãos, que foi analisada quanto aos teores de óleo e de proteína. O teor de óleo foi determinado pelo método de Soxhlet, com hexano como solvente e o teor de proteína foi determinado pelo método de Kjeldahl, tendo como catalisador o sulfato de cobre e sulfato de potássio, ambas análises foram feitas em triplicatas. Os resultados obtidos foram analisados através de análise de variância e médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% probabilidade de erro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os tratamentos não apresentaram diferenças significativas quanto ao teor de óleo e proteínas, apresentando média de 17,36% e 9,24%, respectivamente. A produtividade foi significativa quanto ao fator espaçamento, onde o espaçamento de 17 cm apresentou uma produtividade média de 1041 kg ha⁻¹. Durante o experimento a canola passou por um inverno rigoroso, com consecutivas geadas, no início da floração, o que ocasionou reduções na produção e qualidade da semente quanto aos teores de óleo e proteína. Gunasekera et al. (2006) demonstraram que além do genótipo, condições ambientais também possuem grande efeito na concentração de óleo e proteína em sementes de canola.

CONCLUSÃO:

O arranjo de plantas em canola não apresenta efeitos sob aos teores de proteína e óleo. A produtividade da canola é maior quando as plantas são submetidas ao espaçamento de 17 cm.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GUNASEKERA, C.P; MARTIN, L.D; SIDDIQUE, K.H.M.; WALTON, G.H. Genotype by environment interactions of Indian mustard (*Brassica juncea* L.) and canola (*B. napus* L.) in Mediterranean-type environments: 1. Crop growth and seed yield. *European Journal of Agronomy*, v.25, p.1-12, 2006.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador